

Carta do Gestor / novembro 2023

Internacional

Em outubro, o aumento da aversão ao risco em escala global voltou. Com um novo conflito no Oriente Médio para se juntar aos já existentes, os preços altos do petróleo continuaram a incomodar, assim como as taxas de juros internacionais continuaram a subir, enquanto as bolsas recuaram. Também passaram a causar maiores preocupações ao mercado, o rumo da política monetária nos EUA, bem como o crescente déficit fiscal do país.

Já na zona do Euro, a agência Eurostat divulgou que a inflação do consumidor na base anual caiu de 4,30% em setembro, para 2,90% em outubro, atingindo o seu nível mais baixo desde julho de 2021. A energia mais barata foi um dos principais fatores da desaceleração. Em relação ao mercado de trabalho, conforme a última divulgação, a taxa de desemprego subiu de 6,40% em agosto, para 6,50% em setembro. agência Eurostat também anunciou que o PIB da região, no terceiro trimestre de 2023 recuou 0,10% se comparado ao trimestre anterior, mas avançou 0,10% na base anual.

Nos EUA, o Departamento do Trabalho informou que a taxa de inflação do consumidor recuou de 3,70% anualizada, em setembro, para 3,20% em outubro, abaixo das expectativas.

Neste mês, os aumentos nos preços da alimentação e do gás natural foram compensados pelas reduções nos preços da gasolina. Em relação ao mercado de trabalho, foram criadas 150 mil novas vagas de trabalho não rural durante o mês de outubro, abaixo do que era esperado, já a taxa de desemprego subiu de 3,80% em setembro, para 3,90% no último mês. Foi também divulgado que o PIB do país no terceiro trimestre de 2023 cresceu 4,90% anualizado, bem acima das expectativas, refletindo os aumentos nos gastos dos consumidores.

Na China, uma importante notícia foi a de que o principal órgão governamental de planejamento afirmou que irá ampliar os esforços para atrair o investimento estrangeiro e impulsionar o consumo interno. americana, medida através do índice S&P 500, a desvalorização em agosto foi de 4,87%, ainda acumulando rentabilidade de 11,68% no ano.

No mercado de renda fixa, as taxas de juros dos títulos de dez anos do governo alemão, que iniciaram o outubro em 2,91% a.a., encerraram o mês em 2,78% a.a., já os títulos de 10 anos do tesouro norte-americano, que no início do mês rendiam 4,68% a.a., atingiram 4,88% a.a. no final de outubro. Quanto a bolsa norte-americana, medida através do índice S&P 500, a desvalorização em agosto foi de 2,20%, ainda acumulando rentabilidade de 9,23% no ano.

Brasil

Segundo o IBGE, a inflação do consumidor em outubro, medida através do IPCA subiu 0,24%, abaixo das expectativas novamente. O item com maior impacto no resultado foi o aumento dos preços das passagens aéreas. No ano, a inflação acumulada é de 3,75% e de 4,82% em doze meses, depois de ter atingido 5,19% no mês anterior.

Já o Banco Central, através do seu Comitê de Política Monetária – Copom decidiu, em sua última reunião, reduzir a taxa Selic de 12,75% para 12,25% a.a. e na ata comentou que os novos cortes deverão ser de 0,50 pp, apesar da maior incerteza fiscal e da importância de perseguir as metas. No setor externo, a balança comercial do país, teve, em outubro, superávit de US\$ 8,96 bilhões, elevando o saldo acumulado no ano para US\$ 80,20 bilhões. O dólar, por sua vez, apresentou valorização de 1,00% perante o real no mês, porém ainda acumulando desvalorização de 3,07% em 2023.

Em relação ao mercado de crédito privado, de forma geral outubro foi mais um mês em que se percebeu nova redução dos prêmios de risco, principalmente dos títulos com melhor rating. Conforme as últimas estatísticas da Serasa Experian, a demanda do consumidor por crédito cresceu 0,20% em setembro e passou a acumular alta de 4,00% no ano. Por sua vez, a demanda das empresas por crédito avançou 15,30% em agosto, acumulando queda de 1,10% no ano.

Em relação ao mercado de crédito privado, de forma geral, setembro foi um mês em que se percebeu nova redução dos prêmios de risco, principalmente dos títulos com melhor rating, tendência que deve permanecer. Já a captação dos fundos de investimento desse setor alcançou a marca de R\$ 2,60 bilhões, o que revelou um maior apetite dos investidores pela classe de ativos.

Quanto ao mercado de ações, o índice Ibovespa recuou 2,94% em outubro, acumulando alta de 3,11% em 2023 e uma queda de 1,22% nos últimos 12 meses.

Perspectivas Cenário Macro

No mês que passou, os contratos de petróleo do tipo Brent e WTI tiveram queda superior a 10,00%. Com o índice de preços ao consumidor em outubro nos EUA vindo bem abaixo das expectativas, o mercado pode ter sido levado a interpretar que o FED pode começar a reduzir os juros em 2024. A inflação segue caindo rumo a meta anual de 2,00%. Assim, parece descartado um novo aumento dos juros em dezembro e reforçada a visão de que a política monetária está funcionando corretamente.

Em outubro, o Fundo Monetário Internacional – FMI divulgou o World Economic Outlook, em que projetou o crescimento econômico global em 3,00% em 2023 e em 2,90%, em 2024. Para a zona do euro previu um crescimento de 0,70% neste ano e de 1,20% no próximo. Para os EUA a previsão foi de um avanço de 2,10% e 1,50% e para o Brasil de 3,10% e de 1,50% respectivamente.

No Brasil, segundo o ex-ministro da Fazenda, Joaquim Levy, com a queda da taxa Selic a economia poderá crescer 2,50% em 2024, favorecendo a retomada do crédito, de maneira geral e do consumo das famílias, e consequentemente aumentando a confiança dos empresários e incentivando os investimentos. Em 2023, a economia do país foi basicamente representada pela agricultura e as exportações. Ainda afirmou que o país precisa ter superávits fiscais para estancar a preocupante alta da dívida pública.

Uma eventual mudança da meta fiscal para 2024, ainda que possa não significar um rebaixamento das notas de crédito do Brasil, colabora muito com o aumento das incertezas sobre o novo arcabouço fiscal.

Em setembro, o setor público consolidado registrou déficit primário equivalente a 0,97% do PIB, 0,27 p.p superior ao do mês anterior, enquanto o déficit nominal acumulado no ano alcançou a marca de R\$ 801 bilhões (7,62% do PIB), 0,32 p.p superior ao registrado em agosto.

Já a Dívida Bruta do Governo Geral – DBGG, que compreende o governo federal, INSS, governos estaduais e municipais atingiu a marca de R\$ 7,80 trilhões ou 74,40% do PIB, estável em relação ao mês anterior.

